

# A Rede de Cidades e Vilas de Excelência: Conhecimento e competitividade

PAULA TELES \* [ geral@institutodemobilidade.org ]

PEDRO RIBEIRO DA SILVA \*\* [ pedroribeirodasilva@pedroribeirodasilva.pt ]

**Palavras-Chave** | Acessibilidade, Turismo acessível, Mobilidade, Planeamento do território, Competitividade das cidades, Redes de cidades e vilas.

**Objetivos** | Os desafios contemporâneos e futuros dos aglomerados populacionais, as cidades e vilas, contêm com uma profunda mudança de paradigma de natureza demográfica, económica e cultural. Os territórios terão de ser, necessariamente, mais humanizados e inclusivos, como resultado da inversão da pirâmide etária, das dificuldades orçamentais enraizadas do poder local e das novas exigências de um turismo mais especializado, numa nova época de acesso à informação e conhecimento, impondo novas exigências aos decisores políticos, técnicos e agentes que atuam no território. Estas realidades criam a necessidade de um novo olhar sobre as acessibilidades, sob pena de os territórios se tornarem progressivamente menos inclusivos. Assim, a Acessibilidade para Todos reveste-se hoje de uma importância fundamental tanto como fator de coesão social, como de competitividade dos territórios, também particularmente relevante vários setores que os valorizam, nomeadamente as redes de Ciclovias e de Mobilidade Amigável, a Regeneração e Vitalidade Urbana e o Turismo.

**Metodologia** | A entrada na agenda da política pública do design inclusivo, nas duas últimas décadas, contribuiu para eliminar as barreiras arquitetónicas e urbanísticas identificadas no território, servindo de importante impulso a um movimento de regeneração empreendido em vários territórios urbanos a nível internacional. Têm-se observado a esse nível, e também em Portugal, vários casos de estudo altamente relevantes na Regeneração Urbana com preocupações de Acessibilidade, muito favoráveis ao Turismo e ao florescimento dos negócios locais, produzindo uma certa inversão na tendência de desertificação dos centros urbanos. Fruto também do lançamento dos planos de promoção de acessibilidade em Portugal, em 2008, hoje existe um diagnóstico aprofundado das barreiras arquitetónicas e urbanísticas de partes importantes do território nacional, concretamente em cinco áreas temáticas: espaço público, edifícios, transporte coletivo, infoacessibilidade e comunicação. A criação dessa radiografia pormenorizada e alargada do território português ao nível municipal, permite agora verter as preocupações de planeamento estratégico, em coerência com a cultura e

---

\* **Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano** pelas Faculdades de Arquitetura e Engenharia da Universidade do Porto. **Presidente** do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade.

\*\* **Pós-Graduado em História e Património Local** pelo ISCIA, e **Licenciado em Planeamento Regional e Urbano** pela Universidade de Aveiro. **Coordenador** da Rede de Cidades e Vilas de Excelência – Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade.

valores intemporais dos lugares e das suas gentes, integrando harmoniosamente as novas necessidades e paradigmas. Estas ideias foram traduzidas na criação de uma rede, pioneira em Portugal, de partilha de conhecimento sobre o tema das Acessibilidades para Todos, com particular ênfase nas “Acessibilidades”, “Cidades ou Vilas Cicláveis e de Mobilidade Amigável”, “Regeneração e Vitalidade Urbana” e “Turismo”, temas centrais da Rede de Cidades e Vilas de Excelência. Fomentando a interação interdepartamental no poder local, pretendem-se retirar mais-valias e criar melhores processos internos de comunicação e cruzamento de competências, partilhando conhecimento, debatendo soluções e hipóteses de intervenção, com uma tipificada monitorização de resultados, criada através de um cuidadoso benchmarking internacional.

**Principais resultados e contributos** | O alinhamento de conhecimento e de informação, num ambiente de partilha entre os membros Rede de Cidades e Vilas de Excelência, compõe um grupo de trabalho, pioneiro em Portugal, com uma larga base de adesão desde a sua criação. Esta Rede reconhece a atuação programática nas cidades e vilas, simultaneamente criando condições para operacionalizar metodologias de atuação sistematizada com validade reconhecida, diminuindo o desperdício de recursos e reduzindo custos de implementação, com foco específico em temas altamente especializados como as Acessibilidades, integração de Ciclovias e de Mobilidade Amigável, Regeneração e Vitalidade Urbana e o Turismo. A inclusão de uma larga base de aderentes, desde a origem do projeto, aponta para a criação de uma voz de relevo na revisão de boas práticas no tema, proporcionando também um importante cartão-de-visita àqueles que procuram destinos turísticos com condições de acessibilidade otimizadas. Esta Rede estabelece uma plataforma de eficácia, economia, efeitos multiplicadores e de escala, eficiência, prestígio e marketing, segurança e tempos de implementação, formação, informação e novas competências, bem como boas práticas e conteúdos qualificados para o quadro comunitário Portugal 2020.

**Limitações** | Hoje, colocam-se variadas limitações à implementação de ações de transformação do território, tais como:

- i) A atual situação económico-financeira do país, e do mundo, que contribui para que o ritmo das alterações pretendidas nesta matéria não seja tão célere como desejável. A carência de recursos poderá esvaziar o relevante trabalho de diagnóstico realizado nos últimos anos em Portugal.
- ii) Apesar de se observar uma maior receptividade no poder local para os temas da coesão territorial, e também da Acessibilidade, em todos os quadrantes políticos e por todo o território português, a concretização dessa coesão, central nas políticas europeias, depende de um círculo virtuoso que envolve trabalho de campo, capacidade programática de largo curso e alavancagem política, que pode não se coadunar com as prioridades próprias dos ciclos eleitorais curtos.
- iii) As propostas da Rede serão tão mais frutuosas quanto mais a transformação de paradigmas e de mentalidades operar no plano comunitário, que depende de uma relação de transparência e abertura entre o poder público e o cidadão que não é, muitas vezes, de fácil articulação.

**Conclusões** | As preocupações da construção dos territórios sociais da mobilidade devem ser o reflexo de planeamento estratégico, integrando harmoniosamente as novas necessidades e paradigmas, em coerência com a cultura e valores intemporais dos lugares e das suas gentes. Esta postura envolve o estudo e diagnóstico do território na sua vertente urbanística e arquitetónica, em cruzamento com os aspetos socioeconómicos. Uma visão tridimensional – mobilidade, acessibilidade e design – transformada em ação de pequena e larga escala, assume-se como fator determinante enquanto cartão de visitas internacional das cidades e vilas, contemplando as Acessibilidades para Todos, vias cicláveis e de Mobilidade Amigável, a Regeneração Urbana e o Turismo. Os territórios com planeamento estratégico e abrangente têm também melhores condições de experienciar uma regeneração real, em que os habitantes e os visitantes se cruzam nas suas ruas e praças, nos locais de comércio e de negócio, propiciando o florescer da vida urbana e da cultura. Este tipo de investimento tem um retorno social incalculável. Todos, os cidadãos, as empresas, os municípios e os Governos, têm a obrigação de serem mutuamente exigentes, contribuindo para um transformar contínuo das mentalidades e dos lugares.